

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada está baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) nas vinte e seis capitais de estado e no Distrito Federal. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013 foram observados, em dezessete supermercados do município de Dourados, os preços de treze produtos que compõem a cesta básica: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo de soja e margarina. Nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017, os mesmos produtos foram analisados. Contudo, foram considerados os preços em apenas sete estabelecimentos do município, o que não alterou a qualidade do índice. Ademais, os preços nos estabelecimentos escolhidos estavam mais próximos da média observada para o custo da cesta básica em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados

sempre no mesmo dia da semana. Para cada produto são selecionadas as três marcas com menor preço.

2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram um aumento de 9,85 pontos no índice de agosto de 2017, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

Tabela 1 - Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013).

Período	ICB
Agosto/2016	147,98
Setembro/2016	143,47
Outubro/2016	145,33
Novembro/2016	128,85
Dezembro/2016	126,86
Janeiro/2017	122,51
Fevereiro/2017	116,48
Março/2017	130,15
Abril/2017	127,40

Maio/2017	117,60
Junho/2017	119,46
Julho/2017	115,69
Agosto/2017	109,85

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de Agosto de 2017, houve uma diminuição do custo da cesta básica em relação ao mês anterior, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 –Evolução do custo da cesta básica do município de Dourados, entre os meses de Julho de 2016 e 2017.

Período	Custo da Cesta Básica (R\$)
Agosto/2016	410,00
Setembro/2016	397,50
Outubro/2016	402,66
Novembro/2016	357,00
Dezembro/2016	351,47
Janeiro/2017	339,44
Fevereiro/2017	322,72
Março/2017	360,60
Abril/2017	353,00
Maio /2017	325,83
Junho/2017	330,96
Julho/2017	320,53
Agosto/2017	304,36

Fonte: Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 320,53 em Julho de 2017, para R\$ 304,36 no mês seguinte, o que representa uma redução

de 5,04%. Em relação a Agosto de 2016, quando a cesta básica custava R\$ 410,00; houve uma redução de custo de 25,77%.

A Tabela 3 apresenta os três produtos, cujos preços médios cresceram e, assim, contribuíram para o aumento do índice da cesta básica do município de Dourados.

Tabela 3 - Produtos da cesta básica que apresentaram variação positiva de preço, entre os meses de Julho e Agosto de 2017.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Jul/17	Ago/17	
Pão francês(kg)	7,80	8,23	5,46
Trigo (kg)	2,10	2,17	3,40
Óleo (900ml)	2,19	2,22	1,24

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

O pão francês foi o produto que apresentou o maior aumento de preço no período analisado, 5,46%. Em Julho, o quilo do produto custava em média, R\$ 7,80. No mês seguinte, a mesma quantidade passou a custar R\$ 8,23. Esse aumento de preço pode ser explicado pelo encarecimento do trigo, principal insumo de produção.

O trigo foi o produto cujo preço apresentou o segundo maior aumento no período analisado; 3,40%. Em Julho, o quilo do produto custava em média, R\$ 2,10. No mês seguinte, a mesma quantidade passou a custar R\$ 2,17. Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea – USP), a maior procura pelo cereal por parte dos moinhos, os baixos volumes disponíveis para negociação, bem como as incertezas climáticas, foram os fatores responsáveis pelo aumento do preço.

O óleo de soja também apresentou aumento de preço; 1,24%, entre os meses de Julho e Agosto. No primeiro mês, 900 ml do produto custava em média, R\$ 2,19. No mês seguinte, a embalagem passou a custar R\$ 2,22. De acordo com o Cepea, os preços aumentaram devido à diminuição da oferta, ante uma demanda

estável e às incertezas sobre a qualidade das lavouras nos Estados Unidos.

Dentre os produtos analisados, dez contribuíram para a diminuição do custo da cesta básica do município de Dourados, conforme a Tabela 4.

Tabela 4 - Produtos da cesta básica que apresentaram variação negativa de preço, entre Julho e Agosto de 2017.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Jul/17	Ago/17	
Feijão (kg)	4,50	3,76	-16,50
Batata (kg)	1,78	1,56	-12,60
Carne (kg)	20,18	18,43	-8,67
Açúcar (5kg)	11,98	11,18	-6,65
Banana (kg)	2,62	2,50	-4,74
Arroz (5 kg)	11,29	10,97	-2,83
Café (500g)	9,04	8,83	-2,27
Margarina (500g)	3,78	3,70	-2,18
Leite (L)	3,05	2,99	-2,12
Tomate (kg)	3,68	3,66	-0,50

Elaboração: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

O feijão foi o produto que apresentou a maior redução de preço no período analisado; -16,50%. Em Julho, o quilo do produto custava em média R\$ 4,50 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 3,76. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a redução do preço médio do feijão reflete o crescimento da produção, o que pressionou para baixo os preços do produto.

A batata apresentou a segunda maior variação negativa de preços no período analisado. Em Julho, o quilo do produto custava em média R\$ 1,78 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 1,56, o que representa uma variação de -12,60%. De acordo com o Cepea, essa redução de preço está relacionada ao pico de produção da safra de inverno, que em conjunto com a produção de outras praças, resultou no aumento da oferta e, conseqüentemente, redução dos preços. Ademais, a demanda pelo tubérculo estava em baixa, o que também

contribuiu para a redução dos preços do produto.

O preço da carne também variou negativamente; -8,67%; no período em consideração. Em Julho, o quilo do produto custava, em média, R\$ 20,18. Já em Agosto, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 18,43. Segundo o Cepea, os investimentos realizados pelos pecuaristas em períodos anteriores, contribuíram para o aumento da produtividade. Além disso, a demanda, em recuperação, não foi capaz de absorver o excedente produzido, o que pressionou para baixo as cotações.

O açúcar também contribuiu para a diminuição do custo da cesta básica. O preço médio desse produto caiu -6,65% no período analisado. Em Julho, o pacote de 5 kg do produto custava em média, R\$ 11,98. No mês seguinte, a mesma quantidade passou a custar R\$ 11,18. Segundo o Cepea, o clima seco favoreceu a colheita da cana e, conseqüentemente, a produção de açúcar nas usinas – que seguiu em ritmo acelerado. Além do aumento da oferta, uma demanda internacional menor também contribuiu para a redução do preço do produto.

A banana foi outro produto que contribuiu para a queda do índice de Agosto. O preço médio desse produto caiu -4,74%. Em Julho, o quilo da fruta custava em média, R\$ 2,62 e, em agosto, passou a custar R\$ 2,50. Segundo o Cepea, essa redução decorre do aumento da oferta que pressionou os preços para baixo.

O preço do arroz também apresentou variação negativa; -2,83%; no período analisado. Em Julho, o pacote de 5 kg do produto custava em média, R\$ 11,29 e, no mês seguinte, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 10,97. Segundo o Cepea, a queda de preço desse grão reflete o crescimento da produção. Essa, contribuiu para o aumento dos estoques, que derrubaram os preços do grão.

O café foi outro produto cujo preço médio diminuiu; -2,27%; no período analisado. Em Julho, o pacote de 500g do produto custava em média, R\$ 9,04. No mês seguinte, a mesma

quantidade passou a custar R\$ 8,83. De acordo com o Cepea, o recuo das cotações está associado à maior disponibilidade do produto devido ao aumento da produção. Esse, resultante das condições climáticas favoráveis.

O preço médio da margarina diminuiu -2,18%, no período analisado. Em Julho, 500g do produto custava em média R\$ 3,78. Já em Agosto, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 3,70. Essa diminuição no preço pode ser resultado da redução dos preços de importantes insumos de produção, como o leite.

O preço do leite, após aumentar nos últimos meses, em Julho decresceu -2,12%. Nesse mês, o litro do produto custava em média, R\$ 3,05 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 2,99. Segundo o Cepea, a redução do preço do leite está relacionada à demanda, ainda enfraquecida. Isso, porque o consumo da maior parte dos derivados do leite cresce com a renda. Contudo, a economia brasileira ainda está no processo de recuperação de um longo período de recessão.

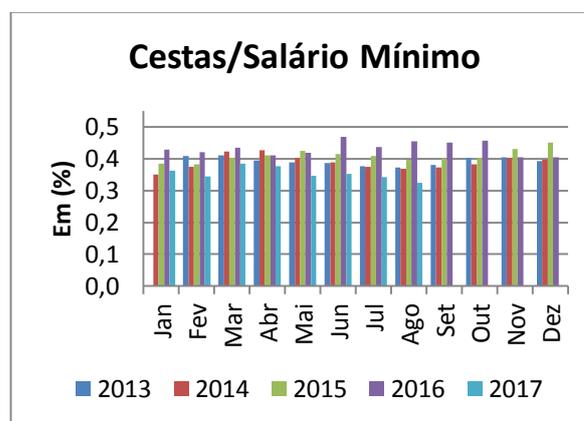
O preço médio do tomate apresentou a menor variação negativa dentre os produtos analisados; 0,5%. No mês de Julho, o quilo do produto custava em média R\$ 3,68 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 3,66. Segundo o Cepea, melhores condições climáticas contribuíram para uma maturação mais acelerada e, conseqüentemente, para a maior oferta do produto, o que reduziu os preços.

4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se nos cálculos o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. Já no ano de 2014, foi utilizado o salário mínimo no valor de R\$ 724,00. A partir de Janeiro de 2015, utilizou-se o salário mínimo de R\$ 788,00. Em 2016 utilizou-se o valor de R\$ 880,00. Por fim, em 2017, empregou-se o valor do salário mínimo vigente nesse ano, R\$ 937,00.

No mês agosto de 2017, a comparação entre o custo da cesta básica e o salário mínimo vigente, mostra a diminuição do custo dos alimentos para as famílias de Dourados. O dispêndio em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica, representou 32,48% do salário mínimo vigente, conforme a Figura 1.

Figura 1 – Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica em Dourados, de Fevereiro de 2013 a Agosto de 2017.



Fonte: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper). Elaboração própria.

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, considerou-se que esse indivíduo trabalha 220 horas mensais, conforme a Constituição.

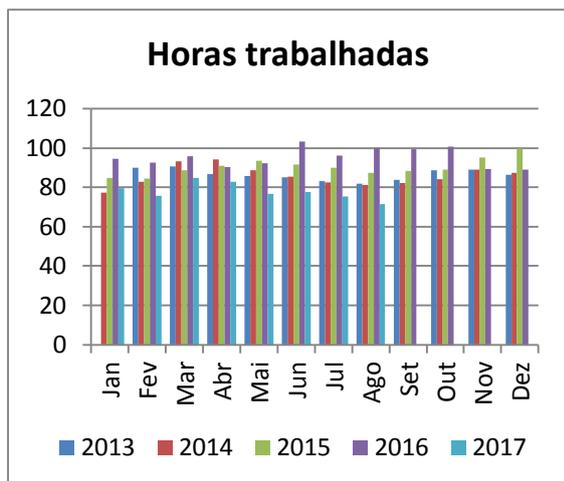


Figura 2 – Quantidade de horas trabalhadas, necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

Fonte: Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper). Elaboração própria.

No mês de Agosto de 2017, um trabalhador em Dourados precisou trabalhar menos para adquirir uma cesta básica. A diminuição da quantidade de horas trabalhadas se deve à diminuição do preço da cesta básica. Em Julho, um trabalhador em Dourados precisou de 75 horas e 26 minutos de trabalho para comprar uma cesta básica. Em Agosto, foram necessárias 71 horas e 46 minutos, o que representa uma redução de 3 horas e 40 minutos de trabalho.

Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

Coordenador: Prof. Jonathan Gonçalves da Silva
Vice coordenador: Prof. Enrique Duarte Romero
Equipe: Mayara Cruz da Silva



Reitora: Liane Maria Calarge
Diretor da FACE: Antônio Carlos Vaz Lopez
Coordenador do Curso de Ciências Econômicas/FACE/UFGD: Pedro Rodrigues de Oliveira
Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper): Jaqueline S. Costa
Editoração: Jaqueline S. Costa

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil